



Editorial

Por que traduzir apenas as escalas estrangeiras e analisar a estrutura interna não é suficiente para certificar sua qualidade em culturas diferentes

Ana Paula Porto Noronha

Universidade São Francisco – USF, Campinas-SP, Brasil

Bruno Bonfá-Araujo

University of Western Ontario – UWO, Canada

Durante muitos anos, psicólogas e psicólogos brasileiros pautaram suas avaliações em testes psicológicos construídos em outros países, frequentemente traduzidos para o português de maneira direta, sem a devida atenção às qualidades psicométricas e, sobretudo, à adequação cultural para a população brasileira. Essa prática, embora tenha sido o padrão durante décadas, ignorava fatores cruciais como hábitos, valores e normas que moldam o comportamento humano em diferentes contextos sociais. Tal negligência colocou em risco a validade de muitos diagnósticos, além de comprometer a eficácia das intervenções psicológicas subsequentes.

Felizmente, nas últimas duas décadas, a psicometria brasileira experimentou um avanço relevante, com maior ênfase no desenvolvimento de instrumentos que respeitam as especificidades culturais e sociais do Brasil. Esse progresso foi impulsionado pela crescente consciência de que uma mera tradução de testes estrangeiros não é suficiente para garantir resultados precisos ou interpretáveis no contexto local. No entanto, o caminho para a criação de instrumentos plenamente válidos e confiáveis ainda é longo e repleto de desafios.

Ainda hoje, é comum encontrar estudos que utilizam escalas estrangeiras, traduzidas e validadas internamente pelos próprios grupos de pesquisa, os quais, muitas vezes, se limitam à análise da estrutura interna do teste. Embora essa análise seja essencial para verificar a consistência interna e a dimensionalidade dos itens, ela, por si só, não é capaz de garantir que o teste esteja medindo adequadamente o fenômeno psicológico no contexto brasileiro. A análise estrutural, por mais rigorosa que seja, não contempla aspectos fundamentais como a representatividade dos itens em relação ao construto ou a adequação do conteúdo à realidade cultural local.

A análise da estrutura interna, apesar de identificar como os itens se agrupam e se relacionam com o construto que se deseja medir, não resolve todas as questões metodológicas. Mesmo que a estrutura pareça adequada, os itens podem não capturar toda a especificidade do fenômeno psicológico em questão. Nesse sentido, deve-se complementar essa abordagem com uma análise aprofundada do conteúdo dos itens, visando a garantir que eles sejam culturalmente apropriados e representem de forma abrangente o construto.

A adaptação de testes psicológicos é, portanto, um processo que vai além da tradução literal. Ela requer uma reformulação cuidadosa dos itens para garantir que sejam inteligíveis e culturalmente adequados. Isso implica ajustar não apenas o vocabulário, mas também o contexto e a forma de apresentação dos itens, de modo a preservar a equivalência entre a versão original e a versão adaptada. Essa adaptação precisa evitar vieses culturais que distorçam os resultados, comprometendo a validade do teste.

Não se trata de descartar a análise da estrutura interna, que é essencial, mas de complementá-la com outras evidências de validade, como a análise do conteúdo e a verificação da adequação cultural. A robustez de um teste psicológico reside na variedade de evidências que sustentam sua validade. Medidas psicológicas com evidências sólidas de validade são fundamentais não apenas para a prática clínica, mas também para a psicologia organizacional, educacional e forense, em que diagnósticos precisos são imprescindíveis.

Além disso, testes de alta qualidade impactam diretamente o avanço da ciência. Revisões sistemáticas e metanálises, que são essenciais para o progresso científico, dependem de instrumentos válidos e precisos. A ausência de medidas adequadas não apenas prejudica a ciência, mas também compromete as políticas públicas baseadas em dados provenientes de estudos empíricos. Por fim, boas medidas são a base de diagnósticos confiáveis e decisões informadas, assegurando que a psicologia contribua de maneira adequada para a sociedade.

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. [AERA, APA, & NCME]. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Dragos Iliescu, Dave Bartram, Pia Zeinoun, Matthias Ziegler, Paula Elosua, Stephen Sireci, Kurt F. Geisinger, Aletta Odendaal, Maria Elena Oliveri, Jon Twing & Wayne Camara. (2024). The Test Adaptation Reporting Standards (TARES): reporting test adaptations. *International Journal of Testing*, 1-23. <https://doi.org/10.1080/15305058.2023.2294266>

Como citar este artigo

Noronha, A. P. P., & Bonfá-Araujo, B. (2024). Por que traduzir apenas as escalas estrangeiras e analisar a estrutura interna não é suficiente para certificar sua qualidade em culturas diferentes. *Avaliação Psicológica*, 23(3), A-B. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2024.2303.ed>